

Arroz de terras altas: Ensaio de Valor de Cultivo e Uso em Ouro Preto do Oeste, RO, em 2012/13

Marcos Santana Moraes¹; Hogla Silva Barros²; João Maria Diocleciano³; Marley Marico Utumi⁴; Vicente de Paulo Campos Godinho⁵; Rodrigo Luis Brogin⁶

O Brasil produz arroz (*Oryza sativa* L.) em sistema de várzeas e terras altas. Em Rondônia o arroz é de terras altas e produzido em todos os 52 municípios. Em 2012/2013, a estimativa de área plantada foi de 48 mil hectares, com produção de 132,7 mil toneladas e produtividade de 2.765 kg.ha⁻¹. A Embrapa trabalha para desenvolver novas cultivares de arroz produtivas e que atendam as exigências do mercado. O objetivo desse trabalho foi instalar um Ensaio de Valor, Cultivo e Uso de Arroz, no campo experimental de Ouro Preto do Oeste, da Embrapa Rondônia. O semeio foi em 29/11/2012, em delineamento de blocos casualizados com quatro repetições; cada parcela tinha quatro linhas com 5 m de comprimento, espaçadas em 0,50 m entre linhas e a parcela útil constituída pelas duas linhas centrais de 5 m. Havia proteção de tela, acima das plantas e nas laterais do ensaio, desde a floração até a colheita, para proteção contra o ataque de pássaros. Foram avaliados produtividade média de grãos (limpos e com 13% de umidade); dias para florescimento; acamamento; brusone foliar e das panículas, provocadas por *Pyricularia grisea*; mancha-parda (*Drechslera oryzae*); escaldadura (*Microdochium oryzae*) e altura de planta (da superfície do solo até o ápice da planta, excluída a arista). O ensaio era composto por 23 tratamentos: BRS Primavera, BRS Sertaneja, BRS Esmeralda, AN Cambará, AB112172, AB112092, AB112090, AB082022, AB082021, AB112234, AB112233, AB092008, AB092010, CMG 1590, AB092027, AB092014, AB092032, AB092016, AB092003, AB092002, AB092020, AB092028 e AB092031. Foram realizadas análise de variância e teste de Tukey, para comparação de médias, utilizando o programa Genes. A produção de grãos, ciclo, altura e acamamento de planta e mancha-parda apresentaram diferença significativa pelo teste F. Todas as doenças avaliadas tiveram nota média igual ou menor que 1,1 (baixa incidência), exceto a mancha-parda, com média 1,2 (nota 1 a 4 entre os tratamentos). A produtividade média de grãos foi de 4.575 kg.ha⁻¹ (3.795 kg.ha⁻¹ a 5.385 kg.ha⁻¹); o florescimento médio ocorreu aos 78 dias após o semeio (71 a 91 dias) e a altura média de planta foi de 1,24 m (1,11 m a 1,71 m). O acamamento médio foi de 10%, variando de 0% a 78%. Os dados obtidos neste ensaio serão utilizados em análise conjunta dos ensaios VCU de arroz conduzidos em anos anteriores, e em outras localidades de várias regiões brasileiras, com objetivo de lançamento de nova(s) cultivar(es) para uso em lavouras comerciais.

Palavras-chave: *Oryza sativa*, produtividade, melhoramento, produção.

Agradecimentos: ao Consórcio Pesquisa Café/Embrapa Rondônia pela bolsa de Marcos Santana Moraes e ao PIBIC CNPq/Embrapa Rondônia pela bolsa de Hogla Silva Barros.

¹ Graduando em Agronomia, Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA), bolsista IC Consórcio Pesquisa Café/Embrapa Rondônia, marcosopo16@hotmail.com

² Graduanda em Agronomia da FAMA, bolsista PIBIC CNPq/Embrapa Rondônia, Vilhena, RO, hoglasb@hotmail.com

³ Engenheiro agrônomo, analista da Embrapa Rondônia, Ouro Preto do Oeste, RO, joao.diocleciano@embrapa.br

⁴ Engenheira agrônoma, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO, marley.utumi@embrapa.br

⁵ Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO, vicente.godinho@embrapa.br

⁶ Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Soja, Vilhena, RO, rodrigo.brogin@embrapa.br